

Osório quer novas ações contra desemprego

Brasília está carecendo de políticas públicas que apontem para a solução dos seus principais problemas, sobretudo o desemprego. A observação é do deputado e empresário Osório Adriano, que fará a última conferência de Fórum Econômico de Brasília, que será realizado nos dias 24 e 25, no auditório do **CORREIO BRAZILIENSE**. O evento é uma promoção do jornal com apoio do Grupo Osório Adriano. Ele tem como objetivo discutir a realidade brasiliense e os rumos da economia local.

Para o parlamentar brasiliense, o ponto de partida para o enfrentamento dos problemas é a criação de uma política de incentivos, de sorte a se promover o fortalecimento empresarial. "Hoje, empresários saem de Brasília para investir em Anápolis, por exemplo, porque, lá, eles encontram os incentivos que aqui não existem".

Osório Adriano questionou o seguinte: "Como admitir, por exemplo, que um grande projeto de esmagamento de soja, do lado de lá da fronteira de Brasília, fun-



**FÓRUM
ECONÔMICO
DE BRASÍLIA**

cione a plena capacidade, e a do lado de cá da fronteira esteja fechado?". E acrescentou: "É a falta de incentivo".

"Como esperar que o Pólo de Gemologia seja montado, quando a cobrança de ICMS sobre pedras e jóias — à razão de 15 por cento sobre o faturamento — inviabiliza a colocação desses produtos no mercado internacional?", continua o parlamentar-empresário. Para Osório, não há nenhum incentivo capaz de transformar Brasília num grande centro de exportação, hoje.

Desemprego — A cidade só terá como resolver o seu problema de desemprego, avalia Osório Adriano, com o desenvolvimento do setor privado. "Daí, a importância da política de incentivos e a necessidade do Governo comprometer-se com um plano de desenvolvimento global para o Distrito Federal", explicou.

Para que isso aconteça, entretanto, é preciso que o Governo abra, cada vez mais, espaços para a sociedade, o que só ocorrerá "se formos capazes de quebrar um pensamento estatizante que ainda domina as instituições governamentais do Distrito Federal", analisa o deputado por Brasília.

Sobre a desestatização, Osório Adriano informou que, à medida em que o Governo abrir espaço

para que a iniciativa privada produza e gere emprego ele estará criando, ao mesmo tempo, uma política de desestatização. Destacou que os Estados Unidos têm respondido melhor à crise do desemprego tecnológico que hoje assola os países do Primeiro Mundo graças à sua cultura de valorização do mercado e da livre iniciativa.

"Uma estratégia de desestatização, nesses termos, é uma estratégia de preparação dos jovens para a auto-gestão de suas virtudes e qualificações", garante o parlamentar. Ele chamou a atenção para o fato de a Economia formal das grandes empresas, no próximo século, ocupar não mais que 15 por cento da força de trabalho.

Futuro — Isso demonstra que 85 por cento da mão-de-obra deverá estar ocupada com atividades relacionadas à micro e à pequena empresa nos vários setores da economia.

No futuro, segundo ele, haverá cada vez menos espaço para **empregos** e mais liberdade para o trabalho, sendo que a figura do empresário, aquele que abriu a economia de mercado e instaurou uma nova era na humanidade, deixará de ser uma exceção e passará a ser uma condição de existência do homem em sociedade, no futuro.



Osório será um dos debatedores do Fórum Econômico de Brasília